

# UM CÍRCULO VICIOSO DA VIOLÊNCIA JUVENIL EM MACEIÓ

DR. CLÉSSIO MOURA DE SOUZA



UNIVERSITY OF THE  
WEST of SCOTLAND

UWS

USP

## SUMÁRIO

Introdução	3
1. Grota Vale do Reginaldo	5
2 e 3. Favela Sururu de Capote 1 e 2	7
4. A pobreza no plural	8
5. Cidade Sorriso	10
6. Crianças no mercado informal	11
7. A ausência de trabalho formal	12
8. “Pague Menos”	13
9. A criminalidade precoce	14
10 e 11. Adolescentes nas condições de internação 1 e 2	15
12. Narrativas da criminalidade	17
13. Cemitério de almas	18
14. Questionamento	19
15. No círculo outra vez!	20
16. Um depósito de...	21
17 e 18. Condições das prisões 1 e 2	22
19. Condições das prisões 3	24
20. Condições das prisões 4	25
21. O menor dos menores	26
22. Cacan	27
23. Uma saída!	28
24. Sonhando atrás das barras	29
25. Liberdade?	30
Sobre o autor	31

## INTRODUÇÃO

O conceito de violência é tão diverso quanto às situações e aos contextos sociais que estão por trás dela. O nordeste brasileiro tem sido foco de um aumento constante da violência e criminalidade organizada no país. Em Maceió os altos índices de violência nas ruas nos últimos anos contrastam com as belezas naturais apreciadas por tantos turistas. A capital de Alagoas ganhou a atenção da mídia em 2008 após ser apontada pelo Mapa da Violência como a capital mais violenta do Brasil. Já em 2013, Maceió foi apontada como uma das cidades mais violentas no mundo para jovens. Foram esses dados que impulsionaram a necessidade de entender melhor esse contexto social da violência em Maceió. Para tanto, o autor conduziu um estudo etnográfico com o objetivo de entender as dinâmicas por trás da violência juvenil nas ruas de Maceió.

A primeira fase do trabalho de campo foi realizada de janeiro a julho de 2013. Nesse período, o autor visitou prisões, unidades de internação de adolescentes, áreas violentas da cidade e teve contato direto com pessoas que, de diferentes formas, estavam conectadas com a violência juvenil em Maceió. A fonte principal dos dados dessa pesquisa foi proveniente de 24 entrevistas qualitativas conduzidas com jovens de 14 a 24 anos, do sexo masculino. Todos esses jovens foram acusados/julgados por prática de crimes violentos. As narrativas desses jovens evidenciam uma variedade de situações que os influenciaram a engajar em atos de violência e na criminalidade. Durante os sete meses de intenso trabalho de campo, o autor coletou pertinentes informações a respeito desses jovens: local de moradia, local do ato e a situação na qual o ato violento aconteceu. No final, o trabalho de campo revelou-se como uma possibilidade única que vai muito mais além dos dados coletados através de entrevistas, observações, fotos e vídeos.

No intuito de explorar o dia-a-dia desses jovens, o autor visitou diversos espaços públicos da cidade. No entanto, era necessário observar um outro ambiente: judiciário (varas de penais, varas de execução e juizado da infância e adolescência), prisões e unidades de internação. Infelizmente, o autor não conseguiu permissão em 2013 para fotografar prisões e unidades de internação. No entanto, em janeiro de 2016, com o total apoio da Promotoria de Justiça do Estado de Alagoas, o autor retornou em janeiro de 2016 para fotografar prisões e unidades de internação. O

resultado desse esforço pode ser visto nas 1500 fotos feitas em 2013 e nas 2500 tiradas em janeiro de 2016. Essas fotos proporcionam um 'olhar de dentro' sobre o contexto social desses jovens, condições reais das prisões e centros de internação e o Círculo Vicioso da Violência Juvenil em Maceió.

Essa exposição é composta por 26 fotos que relatam a trajetória de jovens envolvidos diretamente em crimes violentos nas ruas de Maceió. Das 26 fotos dessa exposição, 22 foram feitas na segunda fase do trabalho de campo em 2016 e as demais 4 fotos são da primeira fase em 2013.

A primeira exposição realizada em 2018 no Max-Planck-Instituto para Direito Estrangeiro e Internacional em Freiburg na Alemanha, foi montada em um ambiente circular, o qual manteve a ideia original de exibição das fotos em formato círculo para manter a ideia de continuação. O ponto de partida da exposição baseia-se na rua como espaço repleto de possibilidades para esses indivíduos, posteriormente eles têm o primeiro contato com a informalidade e criminalidade e, por fim, esse círculo continua nos centros de internação para adolescentes e nas prisões. Após a experiência de internação/prisão, esses jovens são expostos ao mesmo contexto anterior e outra vez podem iniciar esse círculo de violência e criminalidade.

A exposição é dividida em 4 blocos: o primeiro é composto por 4 fotos (fotos 1 a 4) que retratam os bairros e regiões das quais os adolescentes entrevistados são originários; o segundo bloco (fotos 5 – 8) mostra a vida diária desses jovens dentro de suas comunidades, seu engajamento da informalidade e comportamentos desviantes nas ruas de Maceió. O envolvimento precoce na criminalidade e as condições das unidades de internação são retratados no terceiro bloco (fotos 9 – 14). O último bloco (fotos 15 – 25) é dedicado à perpetuação do círculo através das condições prisionais de Maceió. Do fim com a foto Liberdade?! ao início com a foto Grotta Vale do Reginaldo, essa exposição revela a provável trajetória dos jovens envolvidos nas ruas de Maceió.

Essa exposição está sendo montada no Brasil pela primeira vez e conta com o total apoio da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Os primeiros sinais de interesse surgiram com a visita do Prof. Dr. Cláudio do Prado Amaral à primeira exposição em 2018. Com o apoio do Prof. Nuno M. M. S. Coelho e do Prof. Cláudio do Prado Amaral, essa exposição traz ao público a possibilidade de novas reflexões sobre violência urbana, investigação empírica e políticas criminais.



## 1. GROTA VALE DO REGINALDO

O termo grotta primordialmente significa o espaço entre duas montanhas. Em Maceió, no entanto, esse termo é usado como sinônimo de favela. Apesar de visualmente as grotas e favelas terem similitudes, as grotas são as ocupações irregulares nos vales entre as montanhas e as favelas são, historicamente, as ocupações dos morros. Esta foto retrata o Vale do Reginaldo localizado nas proximidades da rodoviária intermunicipal, centro da cidade e o bairro nobre da Jatiúca. Vale do Reginaldo, Cidade Sorriso, Favela Sururu de Capote e Gama Lins (fotos 2 – 5) são alguns exemplos de áreas vulneráveis e desfavorecidas, das quais os jovens são originários. Esta foto foi feita do alto da ponte que conecta as duas montanhas. No momento em que esta foto foi feita, o autor foi abordado por um morador da região, o qual o advertiu sobre a possibilidade de algum ato de violência, caso o autor continuasse no local. Mesmo sabendo que a foto seria utilizada academicamente, o morador afirmou que a feitura de fotos é considerada como atividade suspeita no local.



## **2 E 3. FAVELA SURURU DE CAPOTE 1 E 2**

O termo *Sururu de Capote* foi atribuído ao local em função da extração e comercialização do marisco Sururu na região. A favela Sururu de Capote é localizada às margens da lagoa Mundaú na parte baixa da cidade. Essa favela surgiu através das constantes ocupações ilegais ao longo da Avenida Senador Rui Palmeira. A fonte de renda primordial de grande parte dos moradores dessa área é a extração de marisco, pesca, atividades informais incluindo o tráfico de drogas. Essa área foi fotografada do banco de trás de um táxi local em baixa velocidade. Essa estratégia teve como objetivo minimizar a possibilidade de ser vítima de algum ato violento.

Nas fotos 2 e 3 é possível observar algumas cenas da vida cotidiana dos moradores e a construção precária de suas casas. As habitações são feitas a partir de pedaços de madeira, metal e plástico. Desde que a área foi ilegalmente ocupada, os moradores convivem com a falta de serviços básicos como eletricidade, água potável e saneamento básico. O fato de tratar-se de uma ocupação ilegal inibe a prefeitura local de oferecer os serviços básicos e forçam os moradores a buscar forma ilegal do fornecimento de energia e água. Em uma escala de diferentes níveis de pobreza, esse tipo de habitação pode ser considerado como o nível mais extremo de pobreza. Essa área da parte baixa da cidade é considerada uma das áreas mais violentas de Maceió.



#### 4. A POBREZA NO PLURAL

Esta foto retrata os restos de um muro que outrora dividia duas comunidades na parte alta da cidade. Esse muro foi construído entre os Conjuntos Habitacionais Novo Jardim e Gama Lins (no lado direito da foto), e era parte do projeto imobiliário originário que tinha como objetivo separar o novo empreendimento (Novo Jardim) que estava dentro da comunidade Gama Lins, a qual era considerada uma área pobre e perigosa. Partes desse muro foram derrubadas pelos próprios moradores do Conjunto Habitacional Gama Lins (linha branca no centro da foto). Uma outra parte do muro (no fundo, com letreiros) ainda estava preservada na época em que a foto foi tirada. Uma das informantes e moradora do bairro Gama Lins afirmou que o muro foi construído com objetivo de proteger a nova áreas e elevar o valor dos imóveis sob a promessa de que seria uma área protegida e segura. De acordo com a informante, o muro separava aqueles pobres com um pouco mais de dinheiro daqueles vivendo em pobreza extrema em ocupações irregulares. Por outro lado, a construção do muro impedia os moradores do Conjunto Habitacional Gama Lins de circular com mais liberdade no bairro e ter acesso aos transportes públicos, escolas e postos de saúde. Foi por esse motivo que os próprios moradores decidiram destruir parte do muro.



No lado direito da foto pode-se observar que as casas são maiores e com muro alto. Essas casas foram construídas com o objetivo de proporcionar mais conforto para a classe trabalhadora que poderia pagar um preço mais alto pelo imóvel. Já no lado esquerdo da foto as casas são construídas pelos próprios moradores em uma área proveniente de ocupações ilegais.

Esta foto junto com as três fotos anteriores (1, 2 e 3) e a próxima foto (foto 5) enfatizam os níveis diferentes da pobreza nas áreas desfavorecidas de Maceió. No lado direito da foto as casas possuem melhor infraestrutura, TV a cabo, sistema elétrico de segurança. No outro lado a rua é suja, sem calçamento e com esgoto a céu aberto.



## 5. CIDADE SORRISO

Benedito Bentes é um bairro na parte alta da cidade composto por diversos conjuntos habitacionais. Essa área foi criada para abrigar tanto a população que migrou para a capital, como os indivíduos vivendo em moradias precárias na parte baixa da cidade. O Conjunto Habitacional Cidade Sorriso foi criado especificamente para abrigar as populações em situação de extrema pobreza que viviam nas grotas e na parte baixa da cidade. Muitos dos imóveis foram doados através de sorteio ou foram vendidos a preços simbólicos. Cidade Sorriso é conhecida entre os moradores do bairro vizinho como uma área pobre, violenta e com intensa relação com o tráfico de drogas. Esta foto foi tirada em 2013 durante o período de observação que o autor realizou no local. O autor estava acompanhado de uma residente e, dessa forma, pôde interagir com uma jovem de 13 anos que estava em seu oitavo mês de gravidez e com as crianças que brincavam na rua. A jovem grávida relatou seu envolvimento com o tráfico de drogas quando tinha 12 anos e também comentou sobre a morte trágica de um de seus irmãos envolvidos no tráfico. Seu irmão era adolescente e foi assassinado por traficantes rivais. A jovem afirmou que tudo acontece na rua: as coisas boas e ruins.

Esta foto mostra crianças brincando em uma das ruas da Cidade Sorriso. Era uma segunda-feira de manhã e certamente essas crianças não estavam frequentando a escola. Além disso, as crianças não tinham a vigilância de nenhum adulto durante o período de observação.



## 6. CRIANÇAS NO MERCADO INFORMAL

Esta foto foi tirada em dia útil nas imediações da Favela Sururu de Capote (ver fotos 2 e 3) na parte baixa da cidade. Considerando a idade aproximada dessas duas crianças na foto, é razoável supor que, na manhã de uma segunda-feira de maio, elas deveriam estar na escola, especialmente porque o ensino fundamental é obrigatório e geralmente é oferecido pelas escolas durante a manhã. A evasão escolar jovem, principalmente meninos, é uma realidade nessas áreas da cidade. Os meninos são motivados a se engajarem em atividades informais para suprir suas necessidades financeiras ou ajudar no sustento familiar. Essas atividades estão em contraposição com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que proíbe os menores de dezoito anos a trabalharem formalmente no mercado (a única exceção é como aprendiz).

Na foto os dois adolescentes estão conduzindo uma espécie de carrinho de mão, feito com a "casca" metálica de uma geladeira. Esse tipo de atividade é desempenhada principalmente próximo aos mercados e é intitulada como "carregador". O trabalho exaustivo e a pequena remuneração que recebem podem induzi-los a buscar formas mais lucrativas como outras atividades ilegais e tráfico de drogas.



## 7. A AUSÊNCIA DE TRABALHO FORMAL

Esta foto foi tirada na favela Sururu de Capote e mostra uma situação comum nos bairros pobres de Maceió: o ócio de crianças e jovens nas ruas. As ruas e calçadas são locais de intensa interação humana nessas áreas. A ausência de oportunidades formais de trabalho afeta diretamente esses jovens que veem nas ruas o local de sociabilização e oportunidade. O simbolismo dessa imagem que, no lado esquerdo tem as crianças brincando; no centro os jovens conversando e no lado direito a placa de serviço de "Mototáxi", revela as perspectivas desses indivíduos e a informalidade como fonte de renda. Esse tipo de transporte alternativo é muito difundido nos bairros mais pobres. A pobreza, acompanhada da ausência de oportunidades formais de trabalho, emerge como o ambiente perfeito para a proliferação das atividades informais e ilícitas, como o Mototáxi e o tráfico de drogas, respectivamente.



## 8. "PAGUE MENOS"

A foto foi tirada por volta das 7 horas da manhã no Bairro Ponta Verde, na primeira fase do trabalho de campo (2013). O menino estava dormindo perto de uma drogaria chamada *Pague Menos*. Ele provavelmente estava pedindo dinheiro na frente da drogaria ou perambulando pelas ruas desse bairro nobre em busca de dinheiro. Normalmente, as crianças começam a se envolver em atividades ilícitas quando estão longe da supervisão dos pais e/ou sob a influência dos colegas. O fato de estar usando embalagens de papelão com a inscrição "Pague Menos" traz um teor simbólico para esta foto que retrata uma criança em situação de vulnerabilidade. Outro simbolismo desta foto se deve a palavra "Direito" e a balança (símbolo da justiça) que estão em suas vestimentas. A vulnerabilidade e desproteção social é a realidade de diversas crianças negras e pobres em Maceió, como é revelado nesta foto. A cena é uma clara contradição entre a vida real dessas crianças e as garantias básicas estipuladas na nossa Constituição.



## 9. A CRIMINALIDADE PRECOCE

A *Criminalidade Precoce* é a primeira foto de uma série de seis, dedicada às unidades de internação de adolescentes de Maceió. Esta série mostra a primeira intervenção efetiva do Estado na vida desses adolescentes. Esta foto foi tirada no Centro de Internação UIM (Unidade de Internação Masculina) em 2016 e retrata uma cela lotada. Os nove adolescentes (de 12 a 18 anos) foram internados por terem cometido ato análogo a crime violento. Esta foto destaca padrões que serão vistos continuamente nas imagens a seguir: jovens do sexo masculino com pele escura, cicatrizes e tatuagens. O ambiente insalubre para os adolescentes pode ser facilmente reconhecido através da falta de circulação de ar, o calor e odor dentro dessas celas. A circulação de ar nessa cela dava-se através dos espaços entre grades, na parte de cima da porta metálica. As grades metálicas da porta têm formato de coração, como pode ser visto na foto “Através dos Corações” que inaugura a abertura desta exposição.

## 10 E 11. ADOLESCENTES NAS CONDIÇÕES DE INTERNAÇÃO 1 E 2

As fotos *Adolescentes e as Condições de Internação 1 e 2* retratam a realidade dos adolescentes internados na Unidade de Internação de Jovens (UIJA) em 2016. Essa unidade era destinada aos adolescentes mais velhos ou adultos (internados ainda quando adolescentes) considerados de maior periculosidade. A maioria dos jovens internados na UIJA havia cometido atos análogos a homicídio, tráfico de drogas e associação ao tráfico. A foto foi tirada em 2016 e mostra as condições precárias e superlotação na unidade. Alguns dos cobertores e aparelhos eletrônicos foram fornecidos pelas famílias dos internos. A alta temperatura nas celas os obrigam a usar ventiladores continuamente. Como pode ser observado nas fotos, os adolescentes tiram a proteção de plástico dos ventiladores e utilizam como suporte para as roupas. As paredes dessa unidade são um excelente material para analisar as referências de identidade e o dia-a-dia desses jovens em suas comunidades. É nas paredes que os adolescentes narram, através de palavras, símbolos e desenhos, as suas histórias. No fundo desta foto, há três tipos de narrativas que identificam seus 'status'. Primeiro, há o símbolo chinês 'yin-yang' que é o brasão da facção Primeiro Comando da Capital (PCC). O PCC é uma das organizações criminosas que controla o tráfico de drogas no Brasil. Outro indício de ligação desses jovens com o PCC é a frase "Paz, Justiça e Liberdade", bem como os números 1533 (15 = P e 3 = C), sendo este outro 'slogan' do PCC. A segunda narrativa nas paredes diz respeito à indicação do crime cometido através de artigos do Código Penal (ver foto 12). A terceira narrativa está relacionada às comunidades e bairros aos quais eles pertencem. Na foto, podem ser vistas menções aos bairros ([Chã da] Jaqueira e Sant. Dumu [Santos Dumont]) e as comunidades (Grota do Cigano, Grota do Moreira, Palmeira e 15 de Março).

Com essas narrativas, os jovens mostram sua identidade e sua condição no mundo do crime. Na foto *Adolescentes e as Condições de Internação 2* a cela pode ser vista numa perspectiva ampliada. As inscrições na parede seguem os mesmos padrões da foto anterior.







## 12. NARRATIVAS DA CRIMINALIDADE

Conforme explicado anteriormente (foto 10), os jovens utilizam as paredes para expressar as suas narrativas biográficas por meio de desenhos. Desenhando certas figuras simbólicas, armas, etc., eles mostram como são bem-sucedidos nas suas carreiras criminosas. Eles fazem isso sem pensar nas evidências que podem ser produzidas contra eles mesmos. No centro desta foto, há um coringa, o qual é um símbolo atribuído aos matadores de policiais. O coringa também é usado para indicar o grupo de elite dentro do tráfico, composto por indivíduos que sabem usar devidamente as armas e ficam na linha de frente da defesa do tráfico de drogas.

O coringa desta foto está associado ao número 1533 ( $15 = P$  e  $3 = C$ ) que representa a filiação do jovem ao PCC. A variedade de armas desenhadas na parede sugere que eles têm conhecimento detalhado sobre cada tipo específico de arma. No topo da cabeça do coringa estão os números 157, 33 e 121. Esses referem-se aos crimes tipificados no Código Penal Brasileiro. Art. 157 discorre sobre o crime roubo; Art. 33 (da Lei 11.343/2016) define o tráfico de drogas, e o art. 121 define o crime de homicídio. Os atos violentos que geraram a internação de cada jovem estão expostos com orgulho nas paredes. Aqueles que cometeram crimes mais graves e estão ligados às organizações criminosas parecem subjugar os demais dentro da cela.



### 13. CEMITÉRIO DE ALMAS

Esta foto segue padrões semelhantes a foto anterior. Durante a visita a essa cela, o autor pediu a um jovem que explicasse o que significam os caixões na foto. Ele afirmou orgulhosamente que o desenho representava o número de inimigos que ele matou durante os confrontos nas ruas. Nas palavras dele: *'se você escolheu esse modo de vida [criminalidade], sua vida vai acabar de duas maneiras: prisão ou cemitério. Minha vida acabou aqui. A vida deles lá no cemitério'*. Nesta alegoria, ele desenhou um cemitério no qual as seis caixas com cruzes representam os caixões de suas vítimas. Já os balões acima, em formato de cabeças, são uma alusão às almas de suas vítimas. Ao redor dos caixões, ele desenhou pequenas explosões em referência ao ato visual e sonoro do tiro. Com essa narrativa, ele pretendia estabelecer uma imagem de 'durão' e ganhar prestígio entre os internos. O fato de ter matado pelo menos seis de seus inimigos o torna uma espécie de 'lenda' entre os jovens criminosos. Durante o trabalho de campo em 2013 e 2016, foram encontrados pelo menos outros dois desenhos em unidades de internação retratando narrativas semelhantes.



## 14. QUESTIONAMENTO

Esta foto encerra o terceiro bloco da exposição dedicada aos jovens internados. A foto foi tirada em 2013 numa unidade de internação masculina. A área tinha uma arquitetura típica de uma casa colonial, com um prédio principal no centro e pequenos quartos construídos aos arredores, os quais eram destinados aos empregados. A casa principal era ocupada pela administração da unidade, e os quartos funcionavam como celas para os jovens detidos. As celas não possuíam infraestruturas, não foram originalmente construídas para tal finalidade, não possuíam espaço adequado para todos os jovens e alguns quartos não tinham banheiro. Essa unidade era destinada aos jovens "menos perigosos". Toda a área trazia uma cena típica da administração do espaço no Brasil colonial, em que a casa principal era destinada às famílias abastadas, e as pequenas habitações próximas eram ocupadas pelos escravos sob constante vigilância.



## 15. NO CÍRCULO OUTRA VEZ!

*No círculo outra vez!* retrata o novo círculo da criminalidade masculina no sistema prisional de Maceió. Após se tornarem adultos (18 anos), os jovens presos pela polícia iniciam uma jornada por diferentes categorias prisionais da cidade. Esta foto retrata um dos primeiros passos desses jovens dentro da Casa de Custódia da Capital, conhecida como Cadeião. Nessa sala, eles são registrados no sistema prisional nacional. Nesse momento, são coletados dados como idade, endereço, crime, tamanho, peso, cor da pele e dos olhos, condições de saúde, gravação de voz e impressões digitais. Nesta foto, enquanto um jovem é atendido, os outros dois aguardam a vez. Permanecer de cabeça baixa diante de qualquer autoridade nas prisões é um comportamento. Nesse ambiente, os internos são instruídos a não olharem diretamente nos olhos das autoridades em sinal de respeito. As mãos cruzadas são uma referência ao uso de algemas, independentemente de estarem algemadas de fato. Este é um ritual comum em todas as unidades de internação e presídios de Maceió.



## 16. UM DEPÓSITO DE...

A foto *Um depósito de...* inaugura uma série dedicada a mostrar as condições dentro dos presídios de Maceió. A *Triagem II* (topo da imagem) é uma das primeiras celas deste presídio. Essa cela é para jovens recém-chegados ao presídio e que devem aguardar decisão judicial sobre a sua detenção. A sujeira e o amarelo nesta imagem fazem um contraste marcante com a fachada limpa e vermelha na parte exterior do prédio. Esta foto traz uma clara imagem dos presídios de Maceió: superlotados e impróprios para habitação humana. Nessa cela não havia camas e nem colchões. Os presos deitavam no chão. Como essa cela não tem fluxo de ar adequado, eles se deitam perto da grade porque é a parte mais arejada da cela. O balde branco em frente à porta é usado como lixeira para restos de alimentos e, atrás do balde, há garrafas pet com água potável. Os desenhos na parede seguem padrões semelhantes aos descritos na foto 12.

## **17 E 18. CONDIÇÕES DAS PRISÕES 1 E 2**

Estas fotos mostram duas perspectivas das celas do Presídio do Cadeião. A foto 17 mostra a frente da cela e a 18 o corredor e a extensão da mesma cela. A superlotação e a falta de espaço são claramente visíveis. O calor obriga os presos a circular nos corredores usando somente a parte inferior das vestimentas do presídio. Cordas são fixadas no telhado e usadas para pendurar roupas, toalhas e cobertores. Os presos não têm ocupação e passam o tempo conversando, dormindo e desenhando nas paredes.





### 19. CONDIÇÕES DAS PRISÕES 3

Esta foto foi tirada no presídio provisório Cyridião Durval em 2016 no exato momento em que os detentos recebiam o almoço. A comida era preparada na cozinha do próprio presídio e entregue diretamente nos 'módulos' (setores). Assim que a comida entrava nos setores, os presos a dividiam entre eles. Devido à possibilidade de talheres e pratos serem transformados em armas brancas, as tigelas e os talheres de plástico são trazidos pelos familiares dos presos. A falta de higiene e a interação dos presos com o ambiente, assemelha-se às situações em que indivíduos estão alimentando animais de forma controlada. Os internos observam pacientemente o processo de divisão da comida até que tenham permissão para recolher as suas respectivas tigelas.





## 20. CONDIÇÕES DAS PRISÕES 4

Esta foto foi tirada no presídio Baldomero Cavalcante em 2016, o qual é destinado aos presos já sentenciados. Baldomero é um exemplo claro da superlotação dos presídios em Maceió. A parte em funcionamento da prisão foi projetada para acomodar 322 detentos. No entanto, a prisão está operando com mais do que o dobro de sua capacidade (em 2013: 900 reclusos; em 2016: 950 reclusos). Esta foto foi tirada do teto de um dos módulos do presídio e mostra uma área comum que liga os corredores e a entrada principal do setor. A entrada nesse setor é quase impossível, pois não há como garantir a integridade física dos visitantes, considerando o número de presos nos módulos (cerca de 200 por setor). Portanto, a única forma de fotografar o módulo em 2016 era subindo no telhado. Esta foto retrata o dia-a-dia desta área comum e mostra a superlotação desta prisão.



## 21. O MENOR DOS MENORES

Esta foto também foi tirada na prisão Baldomero Cavalcante em 2016. Este foi um dos únicos setores da prisão que o autor teve acesso completo, pois o número de internos nesse setor era menor e havia guardas suficientes para garantir a segurança. Esse setor é para presos que cometeram crimes considerados inaceitáveis entre outros criminosos, como crimes sexuais e assassinato de parentes próximos. A maioria dos jovens foi condenada por crimes sexuais. São considerados pelos demais detentos como a categoria mais baixa entre os criminosos e, por isso, são excluídos dos demais setores do presídio. Esses presos são intitulados como 'sem convívio', o que significa que eles não podem ficar juntos com os presos regulares. Se eles forem colocados nos mesmos espaços daqueles considerados 'com convívio', podem sofrer agressões físicas ou até serem executados. Nesse setor, os presos tinham uma necessidade constante de interação com pessoas externas, principalmente para mostrar as condições precárias do ambiente. O apego à religião neste setor parece ser fundamental como pode ser visto nas citações bíblicas pintadas na parede (ao lado direito). Os presos também mostraram as suas bíblias e tentaram convencer o autor de como as suas vidas mudaram depois que se converteram à igreja evangélica.



## 22. CACAN

Esta foto foi tirada no presídio de segurança máxima de Maceió em 2016. Esse presídio é o destino de criminosos com alta periculosidade, principalmente os indivíduos envolvidos com o tráfico de drogas. As tatuagens são usadas para expressar a sua identidade com relação a diferentes aspectos das suas vidas. Normalmente as tatuagens são feitas por colegas e amigos que não possuem o treinamento necessário. Alguns padrões de imagens podem ser vistos nessas imagens: caveiras, coringas, siglas de grupos criminosos, citações bíblicas, nomes próprios e apelidos.

Nesta foto, podem ser vistas as cinco letras do nome Cacan. Cacan é um apelido adotado por esse jovem no mundo do crime. Normalmente, membros de grupos criminosos ou organizações criminosas recebem um apelido com base em traços da sua personalidade. Apelidos são usados como estratégia de anonimato em conversas que podem ser interceptadas por autoridades públicas. O jovem desta foto mostrou, com orgulho, a sua tatuagem e pediu para tirar uma foto.



### 23. UMA SAÍDA!

Esta foto retrata a forma considerada mais eficaz de mudar a percepção negativa que as pessoas têm dos apenados: a religião. Nesta foto, um preso do setor 'sem convívio' (ver foto 21) está lendo a bíblia e fazendo anotações. O seu engajamento evangélico é uma estratégia para mudar a imagem negativa decorrente do crime que cometeu. O renascimento através da religião parece ser também a única forma de ter uma desculpa aceitável para 'sair' da facção criminosa. Um dos jovens entrevistados na prisão de segurança máxima relatou que a conversão a uma igreja evangélica foi a única possibilidade para 'sair' do PCC (Primeiro Comando da Capital), tendo em vista que os integrantes dessa facção têm um dever moral perpétuo para com a organização criminosa. Uma vez que um indivíduo se torna membro da facção, ele tem um dever vitalício com ela e jamais poderá 'dedurar' (revelar) o *modus operandi* do tráfico de drogas.



## 24. SONHANDO ATRÁS DAS BARRAS

*Sonhando atrás das grades* encerra a série sobre prisões em Maceió. Esta foto foi tirada no presídio Baldomero Cavalcanti em 2016 e retrata um jovem segurando as grades enquanto olha para fora da prisão. Esta imagem foi escolhida por causa do olhar do jovem para o mundo além das grades. O mundo exterior (família, amigos e suas comunidades) foi apresentado nas entrevistas dos presidiários como o principal motivo para 'jogar o jogo' e sobreviver à prisão. 'Jogar o jogo' é uma referência ao código informal de comportamento entre os presos. O envolvimento com organizações criminosas ou grupos criminosos dentro da prisão é uma forma de ser aceito e protegido durante o tempo de prisão. Uma vez que se ligam a grupos criminosos dentro da prisão, devem cumprir com as suas funções fora da prisão. Essa constante ligação com a criminalidade é parte fundamental na permanência no círculo vicioso da violência.



## 25. LIBERDADE?

Esta foto foi tirada durante a segunda visita do pesquisador ao presídio Cyridião Durval, em 2013. Esse presídio é destinado aos jovens ainda não condenados. A foto retrata a entrada principal do prédio e mostra um jovem saindo da prisão. O jovem, aparentemente envergonhado, caminha em direção à liberdade carregando a alvará de soltura e uma sacola plástica em uma das mãos. No lado de fora da prisão, alguém (talvez o seu advogado) estava à sua espera. Com os pés descalços e usando vestimentas que possivelmente não são suas (pode-se perceber que as roupas não têm o tamanho adequado ao seu porte físico) ele caminha lentamente em direção à liberdade. Este momento pode ser um ponto de reinício na sua vida. No entanto, considerando as condições sociais e possíveis ligações com grupos criminosos feitas durante o período na prisão, há uma grande probabilidade de que esse jovem permaneça na criminalidade. O fim de uma trajetória criminosa pode ser também a continuação do círculo vicioso da violência.

## **SOBRE O AUTOR**



Prof. Dr. Cléssio Moura de Souza nasceu em Traipu no Estado de Alagoas. É professor de Criminologia e Justiça Criminal da Universidade do Oeste da Escócia (University of the West of Scotland). Antes, foi Docente e Pesquisador Assistente (Postdoc) no Instituto de Geografia da Universidade Friedrich-Alexander em Erlangen/Nürnberg na Alemanha. Foi Professor Visitante no Departamento de Direito (Graduação e Mestrado em Criminologia) da Universidade Pompeu Fabra de Barcelona, Espanha (2021). Foi também Professor Auxiliar na Universidade Lusíada-Norte (Porto) no Departamento de Criminologia (2019-2020),

Professor Visitante Colaborador no Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais na Universidade de São Paulo em Ribeirão Preto (USP-Ribeirão Preto). Doutor em Direito/Criminologia pela International Max Planck Research School on Retaliation, Mediation and Punishment (REMEP) em parceria com a Albert-Ludwigs-Universität Freiburg (2019). Mestre em Ciências do Direito (Master of Law - LL.M.) pela Albert-Ludwigs-Universität Freiburg (2012). É advogado, bacharel em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2006). Atua principalmente nos seguintes temas: Criminologia, Direito Penal, Direito Penal Juvenil, Delinquência Juvenil, Sociologia Jurídica, História do Direito, Filosofia do Direito, Violência, Violência Urbana, Políticas Criminais, Políticas Públicas, Fatores de Risco na Criminalidade, Desigualdade Social e Crime, Crime Organizado, Tráfico Ilegal de Drogas, Sistema Prisional, Segurança Pública, Métodos de Pesquisa Empírica em Direito e Criminologia.

<https://www.uws.ac.uk/staff-directory/clessio-moura-de-souza/>

Contato: [clessio.souza@uws.ac.uk](mailto:clessio.souza@uws.ac.uk)

Texto e fotos: Prof. Dr. Cléssio Moura de Souza

Foto da capa: Através dos Corações

Edição de texto: Maria José de Carvalho Oliveira - FDRP-USP

Design: Ana Key Kapaz

